

Empresários preocupados com os efeitos do El Niño

Ofício ao governo estadual questiona sobre medidas preventivas

Bruno Morais

bruno.morais@gruposinos.com.br

Novo Hamburgo - Com o despacho de um documento composto por 10 pedidos de informações, a Associação Comercial, Industrial e de Serviços (ACI) de Novo Hamburgo indaga o Estado sobre ações preventivas a uma nova enchente. A medida se dá frente às expectativas de um novo fenômeno El Niño impactando o Rio Grande do Sul com chuvas fortes e frequentes.

No ofício, os esclarecimentos solicitados envolvem planos de contingência ativos, quantidade e locali-

zação de abrigos públicos, recursos financeiros destinados à prevenção e mitigação de desastres, entre outros. "Percebemos uma certa omissão do Estado em enfrentar o problema de uma forma mais efetiva. Vemos que têm sido adotadas medidas muito brandas, meramente de conscientização e não estamos vendo nada de efetivo", diz o diretor da ACI-NH, Fauston Saraiva.

A iniciativa é descrita como um ato preventivo e que busca encontrar orientações às empresas associadas, mas também à sociedade em geral. Ainda serão realizados contatos com os municípios

a fim de entender e também compartilhar as ações. No documento já encaminhado na segunda-feira (15).

Setores da preocupação

Conforme Fauston Saraiva, diferentes setores e cenários merecem a atenção do órgão estadual e demais entidades competentes, na tentativa de entender e trabalhar com os problemas que uma nova instabilidade climática possa causar. "Não vemos o Estado dando um apoio aos municípios, principalmente aqui na Bacia do Rio dos Sinos. Não vemos o Estado dando apoio para fazer o desassoreamento do

Guaíba, para trabalhar no melhoramento dos diques que cercam o Rio dos Sinos", exemplifica o diretor da ACI.

Conforme o diretor da ACI-NH, a preocupação das empresas vai além dos impactos ao caixa, observando a situação de seus colaboradores, também, em caso de uma nova tragédia. "Hoje, a preocupação ela existe nem tanto pelo cunho empresarial, mas pela questão social, mesmo, a necessidade que temos de medidas retificadoras e preventivas que gerem um impacto mínimo possível no todo: produtividade, perdas, aspecto financeiro", define Fauston.

+ Os pedidos de informação encaminhados para o Estado

1 - Quais planos de contingência encontram-se atualmente ativos para resposta a enchentes, deslizamentos, vendavais e demais desastres naturais.

2 - Quais municípios possuem áreas de risco mapeadas e quais ações preventivas estão sendo executadas nessas localidades.

3 - Quantidade e localização dos abrigos

públicos disponíveis para atendimento à população em situações de emergência.

4 - Relação dos equipamentos, veículos, embarcações e recursos materiais disponíveis para operações de resgate e assistência humanitária.

5 - Informações sobre os sistemas de monitoramento meteorológico e

hidrológico utilizados e os protocolos de emissão de alertas à população.

6 - Existência de programas de capacitação e simulados destinados às equipes municipais e às comunidades vulneráveis.

7 - Recursos financeiros destinados à prevenção e mitigação de desastres, indicando valores já aplicados e previstos para o exercício de 2026.

8 - Obras estruturais planejadas ou em execução para redução dos riscos de inundações e deslizamentos.

9 - Estratégias de integração entre União, Estado e Municípios para atuação coordenada em eventual situação de calamidade pública.

10 - Cronograma das ações preventivas previstas para os próximos meses.

Projeto apoia jovens em situação de vulnerabilidade

Campo Bom - Judô, artesanato, balé, música, culinária... estas são algumas das oficinas oferecidas pelo Projeto Criança Cidadã, em Campo Bom, a mais de 1,6 mil crianças e adolescentes encaminhados pelo Conselho Tutelar, Foro, Centro de Referência de Assistência Social (Cras), e outras entidades.

O projeto, subsidiado por empresas patrocinadoras, está presente em três outros países (Angola, Moçambique e Índia) e oferece ainda refeitório, atendimento psicológico, assistência social a jovens em situação de vulnerabilidade, seja ela econômica, social ou emocional.

Instalações

A matriz, em Campo Bom, conta com prédio próprio desde o dia 6 de junho. Anteriormente, uti-



Márcia é fundadora do Projeto Criança Cidadã

lizava prédios cedidos pela Prefeitura, impedindo alterações que pudessem auxiliar na acessibilidade e melhor prestação dos serviços.

"Nunca pudemos atender crianças com deficiência, porque o prédio não era nosso. Agora tem elevador para quem não consegue subir as escadas. E nunca tivemos uma sala só para dança, porque era para a TV, para reuniões, para capoeira,

para teatro e depois vinha a dança", comenta Márcia Regina de Moura Britto, fundadora do projeto junto ao marido, André de Britto.

"Vejo o projeto como de suma importância. É um núcleo salvador para muitas famílias, até pelo acolhimento que a gente faz. Poderia ter um núcleo em cada bairro e a nossa ideia é expandir, atingir um número grande de crianças", destaca André.

Efeito positivo

A psicóloga Ana Lúcia da Silva Guatimosi comenta que é visível o efeito que a iniciativa causa nas crianças e nos adolescentes atendidos.

"É um espaço que se diferencia porque não somos um contraturno escolar, e sim um centro de fortalecimento de vínculos. No adolescente, o sinal de que algo não está bacana é pelo comportamento. Às vezes ele chega aqui agressivo, desorganizado, mas ele chega aqui e é acolhido. A gente vê a evolução deles em alguns meses", descreve.

"Mas não existe milagre, se existe uma criança que vive num contexto familiar que não oferece o que ela precisa, a partir do momento em que a família é chamada, ela recebe uma orientação e a mudança vai aparecer", continua.

PRISCILA CARVALHO/GES-ESPECIAL



Vigilâncias municipal e estadual na carreta de saúde

Carreta de saúde da mulher deve iniciar os atendimentos na sexta

Sapucaia do Sul - O Ministério da Saúde estima que devem iniciar na próxima sexta-feira (19) os atendimentos da carreta de saúde da mulher do programa Agora Tem Especialistas em Sapucaia do Sul. A unidade móvel já está posicionada na Praça General Freitas e a iniciativa foi lançada na segunda-feira (15), com a previsão de que os atendimentos ocorressem já nesta terça-feira (16), o que acabou não se confirmando.

Ontem, fiscais das vigilâncias sanitárias municipal e estadual estiveram no veículo para uma fiscalização rotineira e apontaram alguns ajustes necessários para que o serviço fosse inicializado.

Implementada pelo governo federal, o programa oferece atendimento a pacientes do SUS em municípios com alta demanda reprimida, cidades-polo - que servem de referência para povoados ao redor - ou regiões de difícil acesso.

Com foco no diagnóstico precoce do câncer de mama e do colo do útero, a unidade ofertará consultas ginecológicas, mamografias, ultrassonografias pélvicas e transvaginais, além de biópsias.

Zerar a fila

O atendimento é realizado para pacientes pre-

viamente agendadas e encaminhadas pela Secretaria Municipal de Saúde. O titular da pasta em Sapucaia do Sul, Evandro Salermo, disse que na cidade a paciente procura o posto de saúde, é atendida e encaminhada ou para a Clínica de Saúde da Mulher (Clisam) ou para o Centro de Especialidades, passando para a regulação municipal e indo para o Gercon, que é o órgão estadual que faz a gerência dessas consultas.

Salermo também destacou que o atendimento prestado na carreta vai zerar a fila desses procedimentos no município. "A gente tem uma fila de espera, uma fila de demanda, e a carreta vem pra ajudar exatamente nisso, para que a gente tenha os médicos e os exames sendo feitos de uma forma mais rápida. Então, nesses 30 dias, vamos conseguir que todas as mulheres sejam atendidas e essa fila zere. E a demanda espontânea que surgir nesses dias também vamos tentar colocar em atendimento na carreta".

De acordo com o secretário, cada procedimento ou exame tem uma fila de espera própria, mas no caso das mamografias estima-se que cerca de 100 mulheres estejam aguardando pelo exame na cidade.

+ 60 atendimentos por dia

Conforme Salermo, os atendimentos no local serão intercalados entre pacientes de Sapucaia do Sul e dos outros 17 municípios cadastrados. "A pessoa vai vir aqui, fazer o atendimento, a consulta, o exame, e o laudo desse exame tem que voltar para o prontuário do paciente, para ele ter acompanhamento

dentro do município", explicou.

O secretário afirmou ainda que 60 atendimentos por dia devem ser feitos na unidade móvel, quando ela estiver funcionando a pleno. A carreta de saúde da mulher deve seguir na Praça General Freitas por 30 dias - prorrogáveis, dependendo da demanda.